

# III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

## Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

### Outros usos das substâncias psicoativas na modernidade em Charles Baudelaire

Universidade Regional do Cariri  
Italo Matheus Agostinho Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduando do curso de História.

#### Introdução:

O consumo de drogas está presente na literatura mundial, seja em sua dimensão ritual, terapêutica, recreativa ou como fármaco. A presente pesquisa que utiliza como fonte principal a obra *“Paraísos Artificiais”* do autor *Charles Baudelaire*, busca analisar os relatos das experiências do consumo de haxixe, ópio e vinho representados na referida obra. Interessa-nos perceber de antemão o lugar social e o contexto em que se situa o autor, o motivo pelo qual intitulamos essa pesquisa de “outros usos das substâncias psicoativas”, na tentativa de realmente problematizar o consumo das substâncias sem cair no reducionismo criminalizante ou proibicionista.

#### Palavras-chave:

Substâncias Psicoativas. Baudelaire. Paraísos Artificiais. Modernidade. Literatura.

#### Objetivos

- Iluminar a discussão sobre o autoconhecimento e os estados de consciência que, reconhecendo o lugar poético do autor, alimentaria os outros sentidos da utilização das substâncias.
- Analisar os dispositivos morais que, mesmo antecedendo a criminalização e proibição das drogas, já tendem a menosprezar e fomentar preconceitos sobre as substâncias e o seu consumo.
- Associar até que nível o alcance desses estados de consciência influenciam o modo como o poeta vê e se relaciona com a realidade moderna.

#### Metodologia:

A obra em questão, sob o viés da pesquisa histórica, é tomada como via de acesso à compreensão das relações sociais e do contexto cultural em que a utilização das ditas “drogas” está presente. Para tanto, visamos investigar e interrogar a forma como a obra foi escrita em suas atribuições de ironia, simbolismo, metáforas e elementos linguísticos, aspectos estes que exigem uma aproximação e um diálogo com o campo que pesquisa as relações entre história e literatura.

#### Resultados e Discussão:

A partir das problematizações iniciais do escrito de Baudelaire podemos elencar aspectos que sustentariam a discussão sobre os possíveis desdobramentos que o consumo das drogas na modernidade acarretaram. Na obra *Paraísos Artificiais* podemos perceber como o autor se esforça para abarcar os diferentes níveis de relações com a qual o consumo de qualquer substância estaria entrelaçado. Baudelaire como um desses indivíduos que usou das atribuições de sua liberdade para conhecer os estados de consciência proveniente das “drogas” – haxixe, ópio e vinho – nos mostra com suas experiências e com os seus escritos essa forma de conhecimento e de possibilidade de pesquisa que poderia provir do contato do homem com as substâncias psicoativas que, no que se refere à humanidade em si, remonta uma prática de milhares de anos.

#### Conclusões preliminares

Como fora possível observar o tema “Drogas” está situado em uma área que possui sérios *tabus* e arbitrariedades, que rende muita discussão ao adentrar nas esferas da saúde, educação, política, direito e etc. Portanto a proibição, do alcance dos



### III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

## Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

“Paraísos Artificiais”, que fora como Baudelaire veio a descrever seus estados de consciência, está permeada muito mais por questões morais do que por uma verdade de suposta redução de danos e é nessas rachaduras que fomentamos outras atribuições de significado aos usos das substâncias psicoativas.

#### Apoio financeiro:

Não há.

#### Referências bibliográficas

BAUDELAIRE, Charles Pierre, 1821-1867, **Paraísos Artificiais** / tradução de Alexandre Ribondi, Vera Nobrega e Lúcia Nagib. – porto Alegre; L&PM, 2007.

BERMAN, Marshal. **Tudo que é Sólido Desmancha no Ar**. São Paulo. Editora Companhia das Letras. 2007. (Coleção Companhia de Bolso)

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire – um lírico no auge do capitalismo**. São Paulo. Editora Brasiliense. 1989.

Rosa, Pablo Ornelas. **Outra história do consumo de drogas na modernidade**. Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. 2014.